

MÚSICA
NA UNIVERSIDADE DE LISBOA

AULA MAGNA
6 SET '25
18h00

Concerto Solidário

A favor da associação **Corações Com Coroa**
Bilhetes à venda na Ticketline

**ORQUESTRA MÉDICA IBÉRICA
E ORQUESTRA CORPUS MEDICORUM**

Mário Laginha, piano
Sebastião Martins, direção

Concerto para Piano de Mário Laginha
Sinfonia N.º 1, G. Mahler

ULISBOA.PT

Concerto Solidário

6 SET • 18H00

Concerto para Piano e Orquestra, Sinfonia N.º 1, G. Mahler

Sebastião Martins, Direção
Mário Laginha, Piano

Concerto para piano, Mário Laginha - 25 "

INTERVALO 20'

Sinfonia n.º 1 em Ré Maior, Gustav Mahler - 60"

- 1.** Langsam, schleppend Lento, arrastado
- 2.** Kräftig bewegt, doch nicht zu schnell Andamento poderoso, mas moderado
- 3.** Feierlich und gemessen, ohne zu schleppen Solene e mensurado, sem arrastar
- 4.** Stürmisch bewegt – Energisch Tempestuoso – Enérgico

PROGRAMA

Com a Primeira Sinfonia de Mahler, obra de múltiplas revisões e várias versões, entramos num Universo Musical. Num Universo de tentativas, de convites, de persistência e êxtase. O Universo de Mahler, um caminho para a montanha onde compunha e de onde nos contempla.

Pouca será a música onde se poderá constantemente pensar acerca do significado da Música - além da Música que é. O que significa? - pergunta tão antiga como a Música, aqui é permanente e real.

A questão poder-se-á prender à constante evocação de temas ligados à realidade e que se assemelham a alguma resposta à questão. Resposta que, porém, de todo nos escapa.

Mahler respondeu, a Música para ele seria apenas Música, não representaria nada mais. Mas, numa aparente contradição, o compositor acabou por referir que o 3º andamento, com o conhecido tema de “Frère Jacques”, seria inspirado numa gravura. Uma muito difundida imagem na época, em que músicos acompanhavam animais da floresta no funeral de um caçador. Criou-se, com esta imagem, e pela introdução de múltiplos solos orquestrais em que instrumentistas ou naipes disputam a atenção e caminham para em conjunto construir *tutti* arrebatadores, a ideia que a sinfonia seria a descoberta de um mundo mágico da natureza em que os seus elementos ocupariam o espaço através da Música.

Seria tudo isso ou nada disso, para Mahler seria apenas Música e nem o título de Titã, pela qual é conhecida, o satisfaz - nunca mais o utilizou desde as primeiras versões. Mahler compôs um conjunto em que a Música é a protagonista e a razão de ser.

O seu sentido num concerto em que os músicos são médicos poderá ser este. Juntam-se para tocar música, para simultaneamente ser solistas e membros de uma equipa. Exatamente como fazem na sua profissão, digamos principal. Serão convidados a participar na Música e nós, ouvintes, convidados a seguir o seu caminho em direção à Música, um destino que também é o nosso.

Mário Laginha, músico de todos nós mais conhecido como instrumentista e compositor de piano, ligado mais ao trabalho individual ou de pequenas formações, surge com uma faceta menos conhecida pelo público - Orquestra a acompanhar o piano - a apresentar-nos também um mundo novo.

Introduzido pelo piano, de múltiplas influências e pontos de partida, surpreendentemente unificados num todo de estrutura dita mais clássica. Um mundo novo feito de esforços individuais vindos de diferentes origens e tradições, de referências diversas e intuições. A Música também como surpresa ou demonstração de multiplicidade. A orquestra a albergar o sentido lúdico do encontro.

Mahler certamente iria convidá-lo a passear na sua floresta na montanha ou desceria até à praia para o ouvir melhor. Um convite para a Música, para estes músicos por vocação, para todos nós.

Francisco Sobral do Rosário
Médico, investigador no Projeto de Humanidades Médicas
da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa



ORQUESTRA MÉDICA IBÉRICA

Composta por médicos e estudantes de medicina de Portugal e Espanha, que partilham a sua paixão pela música e medicina. Conta atualmente com cerca de 400 músicos inscritos, de mais de 40 cidades da península ibérica.

Nesta orquestra, os profissionais de saúde têm a oportunidade de trocar as batas pelo instrumento musical e o hospital pelo palco, apresentando-se num concerto solidário, cujas receitas de bilheteira revertem a favor de uma instituição de solidariedade social da área da saúde, que beneficia os grupos mais desfavorecidos e vulneráveis da sociedade. A sua principal missão consiste, assim, na construção de um mundo mais justo, onde o acesso universal aos cuidados de saúde seja uma realidade e na criação de pontes entre os profissionais de saúde da península ibérica, através da ciência e da arte, tendo a convicção plena de que a saúde é um direito humano básico e motor de desenvolvimento das sociedades.

Após o concerto de estreia, em setembro de 2022 na Aula Magna da Universidade de Lisboa, já realizou concertos em Madrid (Auditorio Nacional), Porto (Casa da Música), Barcelona, Braga e Granada, tendo angariado mais de 50.000€ para organizações não governamentais para projetos na área da saúde. No próximo ano irão atuar em Coimbra e Valência.

ORQUESTRA CORPUS MEDICORUM

A Orquestra Corpus Medicorum foi fundada em 2002 pelo cirurgião cardiotorácico do Royal Melbourne Hospital e violista Phillip Antippa, sendo considerada uma das principais orquestras amadoras da Austrália. Atualmente, é dirigida pelo maestro Fabian Russell.

Este projeto reúne médicos, estudantes de medicina e profissionais de saúde de Melbourne, numa série de concertos por ano cujos lucros são na totalidade doados ao The Royal Melbourne Hospital para financiar a investigação do cancro do pulmão, já tendo angariado, até à data, mais de 750 000 dólares. Além dos concertos na Austrália, a Orquestra já fez 6 digressões internacionais, amplamente aclamadas pela crítica.

A Orquestra Corpus Medicorum incentiva os médicos e os estudantes de medicina a não renunciarem aos seus talentos musicais durante os longos anos de formação médica, sendo que o amor pela música domina todos os momentos da sua atividade!



SEBASTIÃO CASTANHEIRA MARTINS

DIREÇÃO

Formado na Faculdade de Medicina da Universidade de Medicina de Lisboa, é atualmente Médico Interno de Psiquiatria. Aliada à sua formação médica manteve sempre uma intensa atividade musical.

Em 2014 terminou o 8º grau do Conservatório Nacional em Violino e o Curso completo de Jazz da Escola do Hot Club de Portugal. Nesse mesmo ano ingressou na Faculdade de Medicina onde formou e dirigiu a Orquestra Médica de Lisboa, realizou espetáculos no Campo Pequeno, Teatro Tivoli, Culturgest ou Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa.

Em 2022 fundou a Orquestra Médica Ibérica, onde é atualmente diretor artístico e maestro, tendo atuado já em Lisboa, Porto, Madrid e Barcelona, colaborando com solistas como Vasco Dantas e com colaborações previstas com Mário Laginha, entre outros. Dirigiu a Cammerata Vocal e Instrumental Portuguesa.

Teve aulas de Direção de Orquestra com os maestros Jean Sebastian Béreau e Nuno Coelho e participou em Masteclasses com Alex Schillings e Lawrence Foster. É também violinista na European Doctors Orchestra e World Doctors Orchestra. Como compositor, letrista, cantor e instrumentista destaca-se a sua atividade nas bandas FARPA e TREMA, com quem irá gravar os álbuns de estreia no próximo ano.

A par da atividade musical, é um ativista das causas humanitárias, tendo já realizado duas missões de voluntariado médico nos campos de refugiados de Lesbos, Grécia, e Kutupalong, Bangladesh, representando a International Federation of Medical Students Associations (IFMSA) no 41º Human Rights Council da ONU. Criou e encenou a peça “Une Histoire Bizarre” um teatro com migrantes e refugiados a residir na cidade de Lisboa vista por mais de 2000 pessoas em 10 atuações.



MÁRIO LAGINHA

PIANO

Com uma carreira de mais de três décadas, Mário Laginha é conotado com o mundo do jazz. Mas a sua música passa também pelas sonoridades brasileiras, indianas, africanas, pela pop e o rock, e pelas bases clássicas que o formaram.

Gravou um disco a solo, “Canções e Fugas”, mas gosta de partilhar a sua arte com outros músicos e criadores. Desde logo, com Maria João, com quem gravou mais de uma dezena de discos (“IRIDISCENTE” é a sua última aventura musical com a cantora). E também com Pedro Burmester e Bernardo Sassetti, com quem cultivou grande cumplicidade até ao seu inesperado desaparecimento, e com músicos como Trilok Gurtu, Gilberto Gil, Lenine, Ralph Towner, Manu Katché, Julian Argüelles, Howard Johnson, Django Bates, André Mehmari entre outros.

Em finais de 2013, Mário Laginha e o seu Novo Trio lançaram “Terra Seca”, um disco inovador para o jazz e a música portuguesa. Em finais de 2015 retomou a colaboração com Pedro Burmester, com quem tem participado em importantes Festivais de Música em Portugal e no estrangeiro. Em Novembro de 2017, conjuntamente com os músicos Julian Arguelles e Helge Norbakken (LAN TRIO) editou pela label Inglesa “Edition Records” o álbum “SETEMBRO”. Em 2018 inicia uma longa tournée com Camané, que culmina com a gravação do premiado álbum “Aqui está-se sossegado”. Em Outubro de 2020 edita o álbum “ATLÂNTICO”, o segundo do LAN TRIO (Laginha, Arguelles, Norbakken). Em 2021 continua os concertos com Pedro Burmester, com Camané e com o seu Trio (Bernardo Moreira e Alexandre Frazão), com quem grava um novo disco, JANGADA, editado em Fevereiro de 2022.

Colabora regularmente com a Orquestra Gulbenkian, a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, a Orquestra Sinfónica Portuguesa, a Orquestra Metropolitana de Lisboa e a Orquestra Filarmonia das Beiras. Atualmente, para além dos concertos, compõe para Cinema e Teatro e prepara um novo disco a solo, com data de edição prevista em 2025.



CORAÇÕES COM COROA

APOIAR. INFORMAR. CAPACITAR.

Associação sem fins lucrativos e ONGD fundada por Catarina Furtado, embaixadora de Boa Vontade do Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA), em 2012. Trabalha para a igualdade de gênero e pelos Direitos Humanos, sobretudo através de projetos de empoderamento de raparigas e mulheres. Acreditamos que a solidariedade deve ser praticada todos os dias, de forma horizontal e o nosso objetivo é a dignidade de raparigas e mulheres. Reerguemos vidas!

A CCC atribuiu já 46 Bolsas de Estudo CCC a jovens universitárias em situação de vulnerabilidade socioeconómica, com apoio social e psicológico permanente, ao longo de todo o ciclo de estudos. Empoderámos mais de 700 mulheres, com mais de 3000 atendimentos de apoio social feitos pelas assistentes sociais da associação; e contribui para a saúde mental de mais de 950 mulheres, com as psicólogas da CCC a assegurarem 6000 atendimentos de apoio psicológico.

Nas escolas, trabalhamos a violência no namoro e o bullying com a peça de teatro-debate “CCC Vai à Escola”, apresentada a mais de 14 mil jovens, de escolas de todo o país; e construímos o projeto “A Menarca Vai à Escola”, com o movimento #TodasMerecemos, CML/PRR, para saúde, sustentabilidade e pobreza menstrual.

Em 2017, fizemos nascer o CCC Café, um projeto com modelo de negócio social, que tem dado em permanência emprego a 4 mulheres. No jardim de laranjeiras do CCC Café, refletimos sobre Direitos Humanos, em momentos também artísticos, com as 33 tertúlias CCC Café Convida... ali realizadas. Fizemos 13 conferências CCC, com debates e conversas, artistas e convidados especiais e instituímos o Prémio Corações Capazes de Construir que, em 12 anos, distinguiu 17 trabalhos de Jornalismo e 11 campanhas publicitárias, atribuindo ainda 38 menções honrosas.

Saiba mais em: www.coracoescomcoroa.org

CORAÇÕES
COM COROA

COMPOSIÇÃO DA ORQUESTRA

Violinos

Ana Sofia Faria (PT) - *Concertino*

Sarah Chang (AU)

Javier Azaña Gómez (ES)

Lucy Crawford (AU)

Ana Isabel Ferreira (PT)

Anna Sing (AU)

Mariana Quilhó Pereira (PT)

Madalena da Silva Couto (PT)

Maria Catarina Santos (PT)

Jose Miguel Ruiz (ES)

Alejandro Gómez (ES)

Ruth Schwarz Chama (PT)

João Bicho (PT)

Marissa Loh (AU)

Michaela Mee (AU)

Matthew Chan (AU)

Mary Muirhead (AU)

Andrew Wang (AU)

Maria Luís França (PT) - *Chefe de Naípe*

Sonia Baldock (AU)

Ana María Ventura (ES)

Rowan Thomas (AU)

Ana Beatriz Oliveira (PT)

Eduarda Rodrigues Costa (PT)

Manuel Sant'Ovaia (PT)

João Pedro Bandovas (PT)

Cármén Oliveira (ES)

Ana Galaghar (PT)

Kathryn Bird (AU)

Bronwyn Francis (AU)

Miklos Pohl (AU)

John Britton (AU)

Tomás Soares (PT)

Ramon Martin (AU)

Violas

Phillip Antippa (AU) - *Chefe de Naípe*

Joaquin Pereira (PT)

Danny Neumann (AU)

Miriam Aybar Cifuentes (ES)

Luke Turley (AU)

Leonor Lopes Simões (PT)

Christiane Garnemark (SW)

Jean McMullin (AU)

Yota Yoshimitsu (AU)

Rod Hunt (AU)

Natasha Holmes (AU)

Alvaro Torres (PT)

Lia Melo (PT)

Edigmar Monasterios (PT)

Theresa Mccorpin (AU)

Violoncelos

Tony Prochazka (AU) - *Chefe de Naípe*

Tomás Nunes (PT)

Michael Lam (AU)

Beatriz Cerqueira (PT)

Rachel Lind (AU)

Catarina Vieira da Silva (PT)

Heather Francis (AU)

Alexandre Coragem (PT)

Susanne Erk (GER)

Leticia Muñoz Hernando (ES)

Ricardo Rey Otero (ES)

Julie Lokan (AU)

Barbara Manove (AU)

Anita Vinton (AU)

Contrabaixos

Beatriz Pinto Rego (PT) - *Chefe de Naípe*

Maria Inês Melo (PT)

Eugene Lewis (UK)

Malcolm Grennes (AU)

Joana Matos (PT)

Miguel Almeida Borges (PT)

Jesus Morales (ES)

Diogo Almeida (PT)

Catherina Brennan (AU)

Letícia Frederico (PT)

Flautas

Irena Laska (AU)

Helena García Alcañiz (ES)

Gustavo Lages de Sousa (PT)

Cecile van der Burgh (AU)

Oboés

Stephen Robinson (AU)

Alex Bone (PT)

Marta Huelamo (ES)

Corne Inglês

Ulrike Gaiser (GER)

Clarinetes

João Pedro Apolinário Costa (PT)

Geoffrey Wu (AU)

Linda Mileshekin (AU)

Frederick Chalifoux (AU)

Fagotes

Matthew Maiden (AU)

Rita Fonseca e Costa (PT)

Joanne Angus (AU)

Aurora Carvalho (PT)

Trompas

Tobias Breyer (GER)

Robyn Smiles (AU)

Margaret Flsher (CAN)

David León López (ES)

Gaspar Moita (PT)

Pedro Miguéis (PT)

Ivan Branco /PT)

Trompete

Helmut Lieder (GER)

Jason Heise (AU)

José Manuel Sánchez Moreno (ES)

António Pedro Marques Ferreira (PT)

Trombone

Rui Miguel Vaz (PT)

Duncan Austin (AUS)

Mark Barnes (AUS)

Miguel Ângelo Cardoso (PT)

Tuba

José Fleurence (FR)

Percussão

Bernardo Neves (PT)

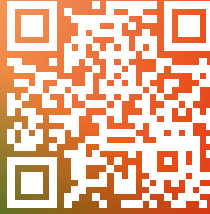
Philip Wong (AU)

Rui Miguel Pancas (PT)

Will Evans (AU)

Harpa

Ana Luísa Valente (PT)



www.orquestramedicaiberica.com

Orquestra Médica Ibérica
Com o apoio de:



UNIVERSIDADE
DE LISBOA



ORQUESTRA
MÉDICA
IBÉRICA

CORAÇÕES
COM
COROAS



LISBOA



CONSERVATÓRIO NACIONAL
DE MÚSICA

orquestra geração
SISTEMA PORTUGAL

CM
DS:

CONSERVATÓRIO
DE MÚSICA
DAVOS SOUSA



ORDEM
DOS MÉDICOS

OMC §

ORGANIZACIÓN
MÉDICA COLEGIAL
DE ESPAÑA

Bial



SYNLAB



SMZS
SISTEMA DE MÚSICA
DA CORTA DA





MÚSICA

NA UNIVERSIDADE DE LISBOA